

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>

CAPÍTULO 2..... 9

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

CAPÍTULO 3..... 23

LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

CAPÍTULO 4..... 29

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>

CAPÍTULO 5..... 43

USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

CAPÍTULO 6..... 44

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

CAPÍTULO 7..... 51

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>

CAPÍTULO 8..... 62

OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

CAPÍTULO 9..... 77

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva

Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>

CAPÍTULO 10..... 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Marília Silva do Couto

Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

CAPÍTULO 11	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA	
Eduardo Moreira Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611	
CAPÍTULO 12	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Flávia Christiane de Azevedo Machado	
Manoel Jerônimo Maia Fernandes	
Suelen Ferreira de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612	
CAPÍTULO 13	122
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA	
Vanessa Patrícia Pereira Motozo	
Luciana Cisoto Ribeiro	
Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira	
Juliana Letícia Pereira Goulart	
Amanda da Silva Paiva	
Laercio Joel Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613	
CAPÍTULO 14	131
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS	
Maria Eduarda da Silva Rocha	
Laianny Luize Lima e Silva	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Emigdio Nogueira Coutinho	
Kelly Pereira Rodrigues dos Santos	
Milena France Alves Cavalcante	
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos	
Maria Adelaide Moura da Silveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614	
CAPÍTULO 15	143
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA	
Larissa Araújo Lopes	
Maria Caroliny dos Santos Vale	
Carlos Drielson da Silva Pereira	
Rafaella Santos Sabóia	
Gabriel Pereira de Sousa	
Luciana Cabral Santana	
Elaine de Araújo Pereira	

Elane Luiza Costa de Sousa
Amanda Caroline de Souza Sales
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

CAPÍTULO 16..... 154

STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW

Sérgio Murilo Georgeto
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus
Eros de Oliveira Junior
Rubens Alexandre da Silva
Suzy Ngomo
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

CAPÍTULO 17..... 164

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA

Paulo Maurício de Oliveira Vieira
Samuel Marques dos Reis
André de Moura Pedrosa
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

CAPÍTULO 18..... 172

USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS

Giovanna Giannubilo Beneduce
Emilia S.M Seo
Isabella Barbosa
Manoella de Paiva Sampaio
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

CAPÍTULO 19..... 180

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Bárbara Ribeiro Guedes
Gustavo Gonçalves de Lima
Wellington da Rocha Araújo
Anna Maly Leão Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

CAPÍTULO 20.....	190
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão 20/04/2022

Paulo Maurício de Oliveira Vieira

Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei
Departamento de Medicina - DEMED
São João del Rei - MG
<http://lattes.cnpq.br/2904262457668504>

Samuel Marques dos Reis

Graduando em Medicina na Universidade Federal de São João del-Rei
Departamento de Medicina - DEMED
São João del Rei - MG
<http://lattes.cnpq.br/4660242230829653>

André de Moura Pedrosa

Graduando em Medicina na Universidade Federal de São João del-Rei
Departamento de Medicina - DEMED
São João del Rei - MG
<http://lattes.cnpq.br/0425753901060424>

Marilane Aparecida Santos Sotani

Graduada em Filosofia na Universidade Federal de São João del-Rei
São João del Rei - MG
<http://lattes.cnpq.br/3140820463112694>

RESUMO: Nos últimos anos, sobretudo durante a pandemia, o número de indivíduos em sofrimento psíquico tem aumentado consideravelmente, refletindo, de forma direta, no aumento de diagnósticos em psiquiatria e no consumo elevado de psicotrópicos. Nesse contexto, a

Terapia Comunitária Integrativa (TCI), criada por Adalberto Barreto e considerada como uma Prática Integrativa e Complementar, surge como uma alternativa de cuidado a esses indivíduos. Tem como objetivos principais auxiliar a comunidade na construção de redes sociais solidárias e promover o compartilhamento dos sofrimentos, bem como de superações de dificuldades entre os seus membros, potencializando aspectos como o bem estar e a resiliência. Este artigo tem como propósito relatar as experiências e os efeitos do uso da TCI, realizada no formato on-line, durante a pandemia, como dispositivo de cuidado para indivíduos em sofrimento psíquico, buscando relatar também o processo de adaptação da prática para o meio virtual. Foram realizados oitenta e dois encontros com a média de vinte participantes, nos quais pôde-se preservar as etapas, as regras, a comunicação, o compartilhamento e a formação de vínculos entre os participantes, sendo feitos da mesma forma que são feitos na TCI presencial. As principais dificuldades encontradas foram as relacionadas à inaptidão inicial dos participantes em utilizar os dispositivos eletrônicos e às plataformas digitais e o acesso precário à internet. Observou-se assiduidade e interesse dos participantes, que relataram sensação de bem estar após os encontros. A escolha da Terapia Comunitária Integrativa como ferramenta de cuidado foi positiva, e a adaptação para o ambiente digital preservou os elementos contidos no ambiente presencial de maneira bem sucedida.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Comunitária Integrativa; Sofrimento Psíquico; Práticas Integrativas e Complementares; Pandemia

ABSTRACT: In recent years, especially during the pandemic, the number of individuals in psychological distress has increased considerably, directly reflecting the increase in diagnoses in psychiatry and the high consumption of psychotropic drugs. In this context, Integrative Community Therapy (ICT), created by Adalberto Barreto and considered as an Integrative and Complementary Practice, emerges as an alternative of care to these individuals. The main objectives of ICT are to assist the community in the construction of social networks of solidarity and promote the sharing of suffering and overcoming among its members, enhancing aspects such as well-being and resilience. This article aims to report the experiences and effects of the use of ICT performed in the online format during the pandemic as a care device for individuals in psychological distress, as well as the process of adapting the practice to the virtual environment. Eighty-two meetings have been held so far with an average of twenty participants. It was possible to preserve the steps, rules, communication, sharing and formation of bonds between participants as well as in the ICT in person. The main difficulties encountered were those related to the initial inability of participants to use electronic devices and digital platforms and precarious access to the Internet. It was observed attendance and interest of the participants who continue to report a feeling of well-being after the meetings. The choice of Integrative Community Therapy as a care tool was positive and the adaptation to the digital environment preserved the elements contained in the face-to-face environment in a successful way.

KEYWORDS: Integrative Community Therapy; Psychic Suffering; Complementary Therapies; COVID 19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

O termo *sofrimento psíquico* vem sendo cada vez mais utilizado pela sociologia, psicologia e por correntes científicas médicas que polarizam contra a tendência medicalizante e patologizante da vida humana. É importante ressaltar que o termo “sofrimento psíquico” não indica uma nova categoria nosológica. Seu uso nos coloca mais próximos daquilo que é o sofrimento humano a partir da constituição psíquica do sujeito, para além das descrições de quadros e entidades psicopatológicas.

Entende-se por sofrimento psíquico qualquer mal estar subjetivo que impacte negativamente no processo saúde-doença dos sujeitos, suscitando a busca por serviços de cuidado. Nesse sentido, pode-se caracterizar pessoas com transtornos depressivos, ansiosos e psicóticos ou com quaisquer outros sofrimentos decorrentes de situações adversas da vida (como luto, separação conjugal, convívio com dependentes químicos etc.) como sendo pessoas com sofrimento psíquico. Nota-se que a natureza etiológica ou a frequência e intensidade do sofrimento não são critérios para definição de sofrimento psíquico.

Estes sofrimentos são frequentes na sociedade, o que leva à lotação dos serviços de saúde. Somado a isso tem-se os avanços tecnológicos e medicamentosos proporcionados

pela biomedicina favorecendo o surgimento de dois polos na medicina: o tecnocientífico e o ético-humanista, com sobrevalorização do primeiro (NOGUEIRA, 2009). Com isso, tem-se a negligência de aspectos subjetivos do adoecer, impactando na relação médico-paciente, o que leva o médico a ter uma visão simplificada desse processo, o qual não contempla todas as percepções do sujeito (NOGUEIRA, 2009).

No Brasil, existem evidências sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos pela população no âmbito da Atenção Primária em Saúde (DE MOURA et al., 2016). O alto número de prescrições e o possível abuso desses fármacos são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo, além dos impactos financeiros a nível individual e coletivo (GUERRA et al., 2013).

Embora a Reforma Psiquiátrica Brasileira tenha iniciado em 1978 e tenha gerado um efetivo movimento social pelos direitos dos pacientes psiquiátricos e por novas formas de cuidado (BRASIL, 2005), muitos desafios e dificuldades persistem no cuidado em saúde mental, no sistema de saúde brasileiro. Até os dias atuais, o modelo de assistência prioriza a utilização de medicamentos psicoativos, em muitos serviços oferecidos (ONOCO, 2018). Dessa forma, alternativas de assistência ao sofrimento psíquico tornam-se cada vez mais necessárias, uma vez que a terapia farmacológica isolada mostra-se limitada.

Nesse cenário, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma ferramenta criada pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto de Paula Barreto em 1987, em Fortaleza, no Ceará, desenvolvida a partir de um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará, sendo também uma Prática Integrativa e Complementar. A TCI tem como princípios a construção de redes sociais solidárias, o acolhimento, a escuta e o compartilhamento de sofrimentos e superações entre os indivíduos de forma horizontal e circular, promovendo as potencialidades que os tornarão capazes de ressignificar momentos de sofrimento (CARVALHO et al., 2013; FERREIRA FILHA et.al, 2012; ROCHA et.al, 2013; KANTORSKI et al., 2011). Portanto, é considerada uma tecnologia de cuidado, e essa metodologia de grupo, que trabalha sobretudo o empoderamento da comunidade, tem sido um importante instrumento para mitigar adoecimentos e promover qualidade de vida na população (GRANDESSO, 2007; SOUZA et al., 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram pessoas que participaram ativamente da TCI on-line que apresentavam quadro clínico de sofrimento psíquico, identificado tanto por auto-relato quanto por avaliação dos pesquisadores, e que aceitaram ceder seus relatos e depoimentos para esta pesquisa, durante os encontros de TCI on-line.

Foram considerados como critérios de inclusão: idade maior que dezenove anos, ter participado de pelo menos 4 encontros de TCI on-line e ter concordado em participar da

pesquisa. O convite para participação da TCI on-line e da pesquisa foram feitos a partir de folders digitais que continham explicações sobre ambas, além de conter datas e horários dos encontros. É importante ressaltar que não era obrigatório participar da pesquisa para participar da TCI. Esses folders foram amplamente compartilhados via redes sociais, especialmente *WhatsApp*, para indivíduos em sofrimento psíquico, para equipes de saúde do município de São João del-Rei, profissionais da saúde, professores universitários ligados à área e antigos participantes da TCI presencial que ocorria no Centro de Referência de Medicina Antroposófica de São João del-Rei, anteriormente à pandemia.

Os encontros foram realizados em plataforma digital específica para reuniões on-line e que permitia a gravação audiovisual, recurso importante para o registro dos dados. Todos foram informados sobre a gravação dos encontros com a condição de que, na eventualidade de qualquer divulgação de resultados, a privacidade de todos fosse preservada. As propostas da pesquisa foram submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei, sendo aprovado pelo órgão, sob o CAAE número 40240520.6.0000.5151.

Para a sistematização da coleta de dados, foi utilizada a ficha *Registro das Rodas Comunitárias*, disponibilizada pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM). Por meio deste documento, em todos os encontros de TCI, foram registrados: integrantes da Equipe de Facilitadores; faixa etária dos participantes; sexo; temas ou motes selecionados na terapia, problematização (estratégias de enfrentamento do problema escolhido) e bagagem (o que os participantes gostariam de levar do encontro). Além disso, as gravações foram utilizadas para transcrever as falas dos participantes durante as etapas de temas e problematização.

Os dados foram avaliados e analisados, de maneira discursiva, à luz da literatura considerada pertinente pelos pesquisadores. Cabe ressaltar que a situação problema tida como principal de cada encontro foi a selecionada durante os encontros como tema mote, isto é, a que foi escolhida para a fase de problematização. No caso das estratégias de enfrentamento, todas foram consideradas para análise.

Foram realizados estudos de casos, selecionados de acordo com a relevância do sofrimento psíquico e a frequência com que a temática apareceu nos encontros, levando em consideração a transposição da pandemia da COVID-19 para o agravamento do quadro. Também foi observado o trabalho de rede de apoio entre os participantes, através de relatos no grupo de *WhatsApp*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 82 encontros, tendo cada um uma média de 20 pessoas e 244 pessoas já estiveram presentes pelo menos uma vez. O grupo no aplicativo *WhatsApp* possui 205 participantes. A maioria dos participantes foi do gênero feminino (87,44%) e

com idade entre 20 e 88 anos (88%), enquanto que a minoria foi do gênero masculino (12,56%) e com idade superior a 59 anos (12%).

Entre os temas propostos os mais frequentes nos encontros foram: ansiedade, depressão e solidão na pandemia; medo de se infectar pela COVID 19; dificuldade em superar o luto; autossabotagem e insegurança; dificuldades, impedimentos e desafios de ser mulher num mundo machista; dificuldade em se expressar; compulsão alimentar; conflitos familiares e conjugais; insônia; dores crônicas; procrastinação e preguiça; ingratidão e rejeição; dificuldade em perdoar; problemas judiciais.

“Eu tenho vontade de rasgar o retrato; vem aquele sentimento de tristeza, as vezes eu choro, vem raiva, e eu lembro como que ele jogou meus filhos contra mim; (...) eu sei que eu fico angustiada, com raiva.”

“Eu to meio que em depressão; tem 4 meses atrás, eu perdi meu pai e minha mãe. E eu tenho crises fortes de ansiedade. No domingo eu tive uma crise horrível, não soube falar o que eu tava sentindo, o que estava acontecendo. Só que eu chorei muito, eu tive uma crise de falta de ar (...) parecendo que eu ia morrer.”

Notou-se que a maior parte dos temas foram atravessados, direta ou indiretamente, pela pandemia do COVID 19 e por suas consequências trágicas à qualidade de vida do cidadão comum. Essa relação foi feita frequentemente pelos próprios participantes durante o relato, considerando a pandemia como fator causador ou agravador de seu sofrimento.

“Eu já estava preparada para a fundação de um movimento de igreja e veio essa epidemia e eu tive que parar, aí, sim, meu chão acabou mesmo; fiquei impossibilitada de fazer qualquer outra atividade. (...) já tem seis meses que eu fiquei sem poder fazer nada. Meu objetivo ficou perdido.”

O isolamento social, a alta taxa de desemprego; a diminuição do poder de consumo; a elevação dos preços dos alimentos; o aumento do tempo de convivência diária entre membros da mesma residência; o falecimento de familiares e de conhecidos; a sobrecarga na conciliação de tarefas de ordem doméstica, parental e profissional; certamente foram aspectos da pandemia, responsáveis por esse atravessamento.

“Eu fico preocupada o tempo todo, quando é que isso vai passar, não consigo mais sair na rua sem ficar aflita e agitada, pensando que vou me contaminar ou que as pessoas que eu me importo podem morrer. Fico pensando nas pessoas que estão sem emprego ou não podem trabalhar, sinto uma impotência enorme. E medo também, um medo que já nem sei mais do que que é”.

A TCI, entretanto, não visa apenas a oferecer um espaço para enumeração de problemas e acolhida passiva. É uma ferramenta potencializadora de estratégias de cuidado e de solução de problemas. As estratégias de enfrentamento mais relatadas foram: o empoderamento pessoal, o autocuidado; a busca de redes solidárias (amigos, vizinhos, familiares, grupos de autoajuda); a participação nos encontros de TCI on-line; o contato com a espiritualidade; o perdão; o diálogo, a determinação e a persistência; a prática de

exercícios físicos; o banho de sol; a leitura; a realização de atividades artísticas; o uso de outras Práticas Integrativas e Complementares (medicina antroposófica, floralterapia, acupuntura, constelação familiar); o escutar músicas.

“E agora, hoje, estou tentando superar essas dificuldades através dessa terapia comunitária que estou participando e que está levantando a minha auto estima, reforçando a minha auto estima.”

Dentre os efeitos positivos ressaltados pelos participantes, destaca-se a melhora no bem estar, na autoconfiança e na autoestima, algo que foi percebido por eles próprios e também por pessoas do seu convívio. A maioria dos participantes demonstraram grande assiduidade e interesse pelos encontros. Também foi relatado que houve mudanças significativas no cotidiano e na forma de encarar os desafios da vida, indicando a potência da TCI enquanto dispositivo de cuidado de pessoas com sofrimento psíquico, como podemos observar na fala abaixo.

“Querida agradecer a todos que colocaram suas experiências. Eu escrevi o que que foi bom para os outros para que eu possa analisar, fazer e tentar melhorar. E eu vou melhorar sim, todos nós vamos. As experiências de todos estão aqui escritas e eu vou trabalhar comigo.”

O grupo do *WhatsApp* funcionou como rede de apoio entre os membros, com livre compartilhamento de conteúdos entre os participantes e estimulação, por parte dos pesquisadores, da construção de relações de cuidado que extrapolam o contexto da TCI on-line e da pesquisa.

“Meus sentimentos. Muito triste mesmo! O falecimento da minha sogra e do meu sogro foi assim também. Que possa ter força nesse momento e que Deus dê o consolo aos entes queridos.”

Considerando a necessidade de adaptação para o meio Virtual, algumas dificuldades encontradas foram: a inaptidão inicial dos participantes para lidar com os dispositivos eletrônicos e com as plataformas digitais, a desigualdade no acesso dos participantes à internet estável e de boa qualidade e a impossibilidade de firmar datas e horários que possibilitassem a participação de todos.

“Lembro de alguma outra coisa que eu também poderia ter feito por telefone, não consigo e não sei fazer, e começo a chorar. Com isso estou ficando muito triste.”

Essas dificuldades demonstram particularidades do contexto brasileiro, em que recursos tecnológicos e a habilidade em utilizá-los tornam-se cada vez mais necessários, no cotidiano, embora grande parcela da população esteja distante do acesso e do domínio desses meios. Não só fatores econômicos têm relevância nesse processo, mas também fatores como faixa etária, escolaridade, profissão, apoio familiar, entre outros (MACEDO, 2021 apud REZENDE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a Terapia Comunitária Integrativa on-line foi um importante dispositivo de assistência ao sofrimento psíquico durante a pandemia da COVID 19. Demonstrou ainda ser uma ferramenta potencializadora de estratégias de cuidados, de soluções de problemas e de empoderamento da vida.

De maneira geral, a adaptação para o formato on-line foi bem sucedida, uma vez que foi possível preservar as etapas características da prática, as regras, a comunicação, o compartilhamento dos sofrimentos e de suas superações e a formação de vínculos entre os participantes, assim como ocorre na Terapia Comunitária Integrativa presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CARVALHO, Mariana Albernaz Pinheiro de et al. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2028-2038, 2013.

DE MOURA, Dean Carlos Nascimento et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

FILHA, Maria de Oliveira Ferreira et al. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 964-70, 2009.

GRANDESSO, Marilene. Terapia comunitária: uma prática pós-moderna crítica: considerações teórico-metodológicas. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2007.

GUERRA, Camila de Sana et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Rev enferm UFPE. Recife**, v. 7, n. 6, p. 4444-51, 2013.

KANTORSKI, Luciane Prado et al. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Journal of Nursing and Health**, v. 1, n. 1, p. 4-13, 2011.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 262-280, 2021.

NOGUEIRA, M. I. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 33, n. 2, p.

ONOCO, Campos, Rosana Teresa et al. Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, 2018.

REZENDE, M. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

ROCHA, Ianine Alves da et al. Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 155-162, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

Chamaemelum nobile 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

Lavandula angustifolia 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

N

Neoplasia 78, 186, 187

O

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

P

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

R

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

S

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

T

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022